



Sociedade das Ciências Antigas

A Cegueira

Era uma mulher que tinha como característica ser intolerante. Tinha certeza de que sua verdade era a única e por isso, era ditatorial com todos.

E sendo assim, intolerante e ditadora, aos poucos as pessoas foram se afastando dela e ela se tornando amarga. Tinha certeza de que o amor não existia. Que a amizade era apenas ficção e a caridade estimulava vagabundos. Esquecia que tudo que nos cerca vem assim como damos.

Um dia, entrando na igreja, olhou para a figura de Cristo, ali crucificado e disse-lhe: “Cristo, por que você se sacrificou por essa humanidade egoísta e impaciente? Por que você acreditou que seu exemplo um dia resultaria em uma humanidade melhor? Você foi inocente. Não conhecia a humanidade por quem deu sua vida e exemplo”.

E os olhos da imagem de Cristo se voltaram para ela e ela ouviu claramente: “Justamente por isso eu fiz o que fiz. Compreendo cada ser com sua limitação. Sua capacidade de doar e receber. E você é tão intolerante quanto foram os reis da época, que acreditavam que a verdade que conheciam era a única. Quantas verdades você crê que há no mundo? Eu vim para demonstrar a verdade de meu Pai, o Criador do mundo. Que também é seu Pai. Porém, ele entende que há limitações em cada um, em você e em mim, pois não somos como Ele”.

A mulher ficou injuriada. Tinha certeza que haviam lhe pregado uma peça. Levantou-se do banco e passou a procurar quem tinha lhe falado fingindo que era a imagem.

Procurou em cada canto por alguém e não encontrou. Mesmo assim não se convenceu. Virou-se novamente para a imagem de Cristo e esbrabejou: “Vês, como estás enganado! Agora mesmo imitaram-te e nem fazes nada. Por que não jogas um raio em cima de quem o fez? Por que não me aponta para que eu mesma o possa castigar?”

E novamente a voz se fez na igreja, dizendo: “quem tenta ensinar não merece castigo, mesmo que não tenha sido eu. Há muitas bocas que nos apontam a verdade e nossos defeitos. Ouça-as todas e fique atenta. Muitas serão mentirosas, sabemos. Mas outras serão verdadeiras e essas merecem ser ouvidas com atenção. E preste atenção ao julgamento de seu coração”.

Ela novamente indignada procurou pela igreja toda quem lhe falava, arrastou-se procurando alguém embaixo dos bancos. Atrás das cortinas e do altar. Não encontrou ninguém.

Saiu dali inquieta, com raiva, pois alguém se atrevera a contrariá-la, dizendo-lhe o que não queria ouvir. E jamais acreditou que os ensinamentos de Cristo ressoavam por muitos lugares. Bastava para isso querer ouvir.

Fim